

A FRANQUEIRA

ÓRGÃO DA CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA FRANQUEIRA

APROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.^a REV.^{ma} O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

Redacção: L. do Dr. Martins Lima, 23-24 — BARCELOS

Director Interino e Editor: Anthero de Faria

Administração: R. D. António Barroso, 110-112 — Telef. 8379
BARCELOS

Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira

Assinaturas: Anual, 6\$00. De beneméritos, 10\$00.

Uma Página da História

**A César o que é de César...
a Deus o que é de Deus!**

Por VASCO DE S. PEDRO

OS perseguidores da Igreja têm caído miseravelmente. É certo que a sua passagem sinistra pelo mundo e pelas instituições fica tristemente assinalada pelo mal que causaram, pelas injustiças que cometeram, pelas vinganças que exerceram e pelos actos nefandos de cobardia com que apadrinharam os obreiros da calúnia e semeadores da discórdia. Entretanto tudo isso que parecia à primeira vista desfazer o mundo e aniquilar a civilização, tudo isso passa e se perde por ser impossível a permanência do erro, da mentira e da maldade, com o desaparecimento da Verdade, do Bem e da Igreja.

Também é certo que a Igreja, dada a sua altíssima missão sobrenatural de salvadora e guia dos homens, não ataca directamente esses criminosos, que por vezes tripudiam na sua estulta soberba, e limita-se serenamente a condenar os erros e a censurar esses males, embora essa nobre atitude lhe acarrete desgostos, incompreensões e duras injustiças que se traduzem, quase sempre, em cicatrizes gloriosas dum combate donde sairão triunfadoras a Justiça e a Verdade. Podem denegrir a acção da Igreja, podem caluniar as suas instituições, podem encarcerar os seus ministros, podem mesmo, petulantemente, arvorarem-se em doutrinadores e prégadores de moral, que, ao fim e ao cabo, e disso nos dá testemunho a História, cairão miseravelmente do pedestal insustentável do seu orgulho pertinaz.

A Igreja não faz violências mas não pode, por mais que a julguem e a condenem, calar a palavra do seu Divino fundador: «A César o que é de César e a Deus o que é de Deus»!

MÁSCARAS

Gostamos de ver máscaras. Porquê?
A máscara de Entrudo é diferente,
ou terá, porventura, outra mercê
que a máscara banal de muita gente?

É máscara banal a que se vê
estampada no rosto, claramente,
do que finge a virtude, quando é
um grande pecador, impenitente.

Ou então a do falso compungido.
Seráfico burlão — deitai sentido —
como ele põe no chão o seu olhar...

Máscara de valor, máscara santa,
só conheço a da mãe que ri e canta,
com extrema vontade de chorar!

Geraldo Dantas

NO TEMPLO DO Senhor da Cruz

Conferências Quaresmais

No passado Domingo e com o Templo do Bom Jesus da Cruz repleto realizou-se a segunda conferência quaresmal em que o Reverendo Benjamim Salgado desenvolveu eloquentemente o tema: «Cristo Redentor».

Depois de traçar o caminho amargurante originado pelo pecado do Homem e de descrever o cortejo de misérias, ansiedades e dúvidas em que dramaticamente viveu a humanidade antes da vinda de Cristo, o distinto orador, que a multidão escuta em silêncio religioso, apontou as condições dogmáticas da possibilidade e eficiência do sacrifício de Cristo. Assinalou a universal expectativa do Messias baseada na promessa de Deus aos protoparentes e demonstrou que em Cristo — Único Pontífice — se realiza essa altíssima missão salvadora da humanidade.

Por isso, Cristo é o único e verdadeiro Herói e Chefe a quem agradecidamente devemos seguir. Por Ele o mundo está dividido não só na sua cronologia mas, também, nos seus ideais. Há os que o amam apaixonadamente e devotadamente dão a vida por Ele, ao lado daqueles que O odeiam e perseguem. Uns e outros O crêem, embora de modo diverso. Enquanto os que habitam a zona clara, iluminada O adoram porque é Deus e O amam porque Salvador, os da zona escura odeiam-no ferozmente e atacam a sua Igreja, a sua Doutrina e os seus Ministros, movendo até a dolorosa campanha que deu origem, na feliz expressão de Pio XII, à Igreja do silêncio.

No final o ilustre prégador da Fé Católica convidou o seu atento e numeroso auditório a seguir a Cristo Redentor e Chefe.

No próximo Domingo, às oito horas e meia, terá lugar a 3.^a conferência quaresmal pelo mesmo orador sagrado.

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

NO ALTO DA MONTANHA...

MEDITAÇÕES QUARESMAIS!

A vida é uma luta constante, eterna, entre o bem e o mal e, quanto mais penetramos no seu âmago, mais sentimos e reconhecemos esta grande verdade. E a este combate que durará até à consumação dos séculos ninguém poder-se-á eximir, todos somos obrigados, de qualquer modo, a tomar posição...

Faz bem, de quando em quando, recolhermo-nos à solidão, como no nosso caso, subirmos até ao alto desta maravilhosa montanha para, no ambiente de fé e patriotismo deste local privilegiado, eleito, único, num alheamento total, de tudo e de todos, acima e aparte das personagens da grande comédia da vida materialista dos nossos dias, das suas grandes vedetas, dos que na verdade a movimentam, caracterizam e personificam, ignorando os seus actos e sem sequer ouvirmos as suas palavras, podermos meditar bem os insondáveis mistérios da vida...

Na verdade, longe do mundo e dos homens e mais pertinho de Deus, afastados e isolados do bulfício das grandes cidades ou dos ambientes estreitos, fechados e por vezes viciados dos pequenos meios, a vida, em contacto com a natureza, atinge outra grandeza e altura...

...É muito mais ainda neste santo tempo da qua-

resma, quadra que, como nenhuma outra, se presta ao silêncio, à oração e à meditação...

Duma maneira geral, se os homens não tivessem tantas ambições terrenas, se não se agarrassem de jeito tão ambicioso, desabrido e entusiástico ao usufruir e gozo dos bens materiais, a vida, cá pelo globo terráqueo, seria outra...

Mas, infelizmente, a grande maioria não pensa de tal modo, esquecendo que a vida mundana é apenas uma passagem, uma curta e rápida passagem por este vale de lágrimas, «um ai que mal soa» no dizer do grande poeta João de Deus.

Nas relações dos homens e dos povos através dos tempos, nada há que a história, a grande mestra da vida, não tenha já registado e repetido...

As acções dos homens de hoje não passam da repetição dos de ontem e hão-de, fatalmente, ser iguais às dos de amanhã...

Só é pena que certos homens, antes de agirem, esqueçam-se que não são eternos e sobretudo não procurem esclarecerem-se sobre a sua missão na terra.

Na liturgia da Igreja, referentemente ao tempo da quaresma, logo no seu início o valor do homem é revelado e traduzido, sem

ECOS

O livro do padre Alberto da Rocha Martins, recentemente publicado e que se intitula — «Debruçado sobre o Evangelho», merece ser lido, meditado e vivido com a alma, pois está, em todo ele, a Verdade que Jesus revelou aos homens e que constitui o verdadeiro alicerce duma civilização secular. É o pão servido em fatias e repartido por quantos têm fome de amor e de justiça.

O padre Alberto da Rocha Martins, que é um espírito culto, um prégador da Fé e também um notável escritor, reúne os dons necessários para que a palavra divina se não perca, no vago, como as pedras que se atiram ao mar.

O Evangelho, visto e prégado por ele, retoma o aspecto duma seara que é garantia de que a humanidade nunca morrerá de fome, no deserto.

(Do Diário de Lisboa, de 24 de Fevereiro)

O AGRADECIMENTO DO SALGUEIROS A BARCELOS

Do Sport Comércio e Salgueiros recebemos o ofício que gostosamente arquivamos, no qual nos é solicitado que sejamos intérpretes dos seus agradecimentos à população de Barcelos.

Desempenhando a honrosa missão, agradecemos aos dirigentes do popular Salgueiros as palavras amigas que nos dirige, pelas quais se verifica que a boa doutrina frutifica nos espíritos compreensivos e se tem na devida consideração aqueles que sabem fazer propaganda da terra e das suas melhores virtudes.

Porto, 28 de Fevereiro de 1953

... Snr. Director do
Jornal «A FRANQUEIRA»
Barcelos

Por mão amiga tivemos o prazer de apreciar o número do Vosso interessante Jornal de 26 do corrente, cuja leitura nos deliciou sobremaneira. Como não podia deixar de ser, o que mais nos chamou a atenção, foi o Vosso precioso artigo «Lição a Aproveitar» não só por ser feita justiça ao nosso Clube e sua massa associativa, como também da doutrina nele contida.

Mais um motivo para o nosso agradecimento. O Clube local, o simpático «Gil Vicente», o bom povo dessa linda cidade, as autoridades e os seus Jornalistas, merecem incontestavelmente os nossos agradecimentos muito sinceros, e por isso, pedimos a V. o favor de aceitar as felicitações e agradecimentos pelas gentilezas de que o nosso Clube foi alvo na sua deslocação a essa boa terra, pedindo-lhes na qualidade de Jornalista sejam intérpretes do nosso sentir.

Renovando os nossos agradecimentos, subcrevemo-nos desejando-lhes as maiores prosperidades

A BEM DO DESPORTO
Sport Comércio e Salgueiros
Director-Secretário
Alberto Gonçalves Ferreira

cerimónias, na mais fiel e brutal das realidades, pela fórmula da imposição das cinzas:

«Lembra-te ó! homem que és pó e em pó te hás-de converter!»

Verdade incontestável e indestrutível que constitui manancial inesgotável das mais sérias e profundas meditações...

Não somos nem valem nada neste mundo...

—Para que servem vaidades, sempre tolas e ridículas, sempre as origens, as raízes, a seiva dos feios e desastrosos pecados do orgulho e da soberba?

E que interesse ou lucro podem angariar os assalariados ou os adeptos do ódio, mesmo nesta vida?

A roda que os aplaude, apoia e incita é sempre reduzida e interesseira e, em sequência, despreza-os, retira-lhes o aplauso, combate-os com as mesmas armas que lhes fornece logo que o

seu modo de actuar se torne inconveniente ou prejudicial aos fins em mira...

O nosso povo é grande filósofo da vida quando diz que «em pequenino é que se torce o pepino» e que «burro velho não toma andadura». E, mais do que filósofo, é voz de Deus —como soe dizer-se—quando afirma que «quem não tem vergonha todo o mundo é seu».

...Deixemos o mundo e os homens no que têm de mau e de desprezíveis e, se estamos convencidos que o grande objectivo nos tempos que correm e se aproximam é unir, interessar e entusiasmar os homens no combate do bem contra o mal, tiremos os olhos da terra e ergamo-los para o céu! —esquecendo os homens para podermos perder melhor; pedindo a Deus que nos inspire e dê forças para continuarmos a trabalhar pela sua salvação...

Frei Gil da Franqueira

CARTAZ

CINEMA

Hoje, às 21,30, será apresentada a originalíssima comédia mexicana:

Não quero viver contigo

Uma surpreendente fantasia com a formosíssima e prestigiosa estrela Mirtha Legrand.

Uma avó que não é uma neta... uma neta que quer ser avó...

Super-comédia Argentina.

No próximo domingo, 8, às 15 e às 21,30, a epopeia de homens valentes lutando pela glória:

SANGUE E PRATA

Com Errol Flynn e Ann Sheridan, numa heróica aventura de um jogador que com a sua audácia fundou um império.

ARROZ SECO

Garantido.

AZEITE EXTRA

Qualidade muito boa.

BACALHAU GRANDE

Peixes de 2, 3, 4 e 5 K.

Casa Águia

Telefone 8445

Soc. Columbófila Barcelense

Poule de Coimbra

Começam a ser de maiores distâncias as poules que está levando a efeito a Sociedade Columbófila Barcelense, cuja actividade muito tem agradado aos muitos adeptos deste desporto.

No próximo domingo tem lugar a poule de Coimbra, num total de cerca de 200 quilómetros, e a Direcção daquele organismo pede-nos para que avisassemos os sócios concorrentes que a entrega dos pombos é das 15 às 17 h. de sábado e a entrega dos relógios é das 21 às 23 horas, na sede da colectividade.

×

Cinema na Assembleia

Amanhã, sexta-feira, às 21 horas e 45 minutos, no salão da Assembleia Barcelense e por especial deferência do Consulado Britânico no Porto, serão exibidos filmes culturais, numa sessão que será dedicada aos sócios e famílias daquela casa de recreio e cultura.

Delegação da Intendência

Por virtude da nova organização dos Serviços, foi encerrada a Delegação da Intendência Geral de Abastecimentos, nesta cidade, pelo que os funcionários que ali prestavam serviço aguardam colocação noutros departamentos do Estado.

Data Festiva

A PROXIMA-SE a data de 27 de Abril, comemorativa dos vinte e cinco anos de Governo de Salazar.

Nesse mesmo dia do ano de 1928, o professor de Finanças da Faculdade de Direito de Coimbra, chamado pelos homens que souberam reagir em 28 de Maio de 1926, deixava a sua cátedra e instalava-se no Terreiro do Paço.

E começava então uma nova fase do regime, a verdadeira fase construtiva da Revolução Nacional.

Como programa, Salazar trazia a consciência do perigo que a Pátria correa, a ciência das regras clássicas e a honestidade de quantos se arriscam aos maiores sacrifícios no meio da descrença geral.

Sabia e tinha confiança.

«O encargo representa para mim tão grande sacrifício, que por favor ou amabilidade o não faria a ninguém» —disse Salazar ao tomar posse do cargo de Ministro das Finanças, na Sala do Conselho de Estado, nesse 27 de Abril de 1928, já distante mas sempre presente como alicerce de 25 anos de trabalho. E acrescentava: «faço-o ao meu País como dever de consciência, friamente, serenamente cumprido.

Enunciadas as regras de austeridade nos gastos, subordinadas a um rígido critério de

aplicação e superintendência do Ministério das Finanças as despesas e receitas do Estado, Salazar concluiu por afirmar: «sei muito bem o que quero e para onde vou, mas não se me exija que chegue ao fim em poucos meses. No mais, que o País estude, represente, reclame, discuta, mas que obedeça quando chegar à altura de mandar».

E o País compreendeu e, na generalidade, obedeceu.

As palavras eram de austeridade, mas o Professor não podia confundir-se com os demagogos profissionais da promessa, tinha que respeitar o saber e as circunstâncias impunham essas palavras serenas e firmes.

Correram 25 anos: as finanças foram restauradas, a economia alicerçou-se, a política ganhou confiança, o País ressurgiu da sua própria ruína e pôde lançar-se em empreendimentos de larga projecção futura.

E não havendo a menor dúvida de que Salazar foi o fulcro destes 25 anos de vida nacional, desde a definição doutrínaria à realização prática, acto de pura justiça é assinalar essa data de 27 de Abril comemorando-a dignamente, festejando-a, porque assim a Nação festeja a sua própria renovação com alegria, com fé e com gratidão.

Campanha Nacional de Educação de Adultos

Teve início em Janeiro último e prolongar-se-á até 31 de Dezembro de 1954 a Campanha Nacional de Educação de Adultos que visa, essencialmente, a preparação para o exame de ensino primário elementar de analfabetos com idade compreendida entre os 14 e os 35 anos.

Na campanha, como pessoal docente, podem colaborar não só os agentes do ensino oficial como outras pessoas que voluntariamente se ofereçam e dêem garantias de competência pedagógica e de idoneidade moral e política.

Os indivíduos a quem o Ministério da Educação Nacional reconheça que possuem as condições referidas, terão direito à gratificação de 500\$00 por cada adolescente ou adulto analfabeto, de idade entre os 14 e os 35 anos, que preparem até aprovação no exame do ensino elementar (3.ª classe).

Os agentes do ensino oficial beneficiarão ainda do aumento de meio valor na sua classificação por cada dez analfabetos que preparem até aprovação no exame do ensino elementar.

Os programas a seguir nesta campanha serão os da instrução primária elementar, com alterações que lhe serão introduzidas no sentido de os tornar ainda mais simples.

Quem desejar beneficiar dos direitos acima indicados, enviará à Direcção do Distrito Escolar, com urgência, relação com a indicação do nome, ida-

de e residência dos indivíduos analfabetos a leccionar, bem como o local onde será feito o ensino.

Os pretendentes que não forem agentes do ensino comprovarão a sua idoneidade moral e política mediante atestado passado pela Câmara Municipal da sua residência.

Não poderão ser leccionados neste regime os indivíduos que frequentem cursos de adultos ou os que não sejam efectivamente analfabetos.

Queijo Rico

Finíssimo e sempre fresco

VENDE A

A Cafezeira de Barcelos

Mundanismo

Fazem anos:

Hoje:—A Snr.^a D. Leopoldina Augusta Matos Lopes de Almeida e o Snr. Artur Roriz Pereira.

Amanhã:—O Snr. Eduardo Correia Vilas Boas.

Sábado:—A menina Maria Isolete Matos Fontainhas.

Terça-feira:—Os Snrs. António da Rocha Portela, Tenente Henrique Vaz e Dr. Manuel Alves do Vale Lima.

Quarta-feira:—Os meninos Carlos Henriques Calheiros da Silva Moreira e António Lúcio de Azevedo Miranda Baptista.

Gazolina • Gazóleo • Petróleo

Óleos Lubrificantes

Vende nas melhores condições

António Augusto da Rocha Portela

Agente da **SACOR**

Açúcar Sequestrado

Ultimamente a fiscalização tem levantado inúmeros autos e colhido amostras a colegas nossos, quer da capital, quer da província, por terem à venda açúcar, por suspeita de ser impróprio para consumo.

Estas amostras são colhidas, em muitos casos, de sacos completos, tal como foram recebidos pelos retalhistas dos seus habituais fornecedores.

Alegam os autoantes que o açúcar em causa não possui as características legais, mas se isto é verdade a culpa não cabe, decerto, nem aos retalhistas nem aos próprios armazenistas.

Bom seria, portanto, que a fiscalização se exercesse nas fábricas produtoras desse açúcar, evitando-se que o mesmo fosse lançado no mercado sem satisfazer as mencionadas condições.

Isto mesmo nos é sugerido por alguns dos autoados que não podem compreender que sejam vítimas de erros que não cometeram porque não podem escolher a fábrica, têm de receber o açúcar que o fornecedor lhes envia e, sem culpa alguma da sua parte, ficam expostos às sanções da lei e, embora em julgamento ulterior se lhes venha a reconhecer completa inocência no caso, não lhes poupam as contrariedades, os aborrecimentos e os prejuízos que isso lhes acarreta.

É que, em alguns casos de que temos conhecimento, além do levantamento dos autos e

da colheita das amostras, os fiscais sequestraram os sacos de açúcar existentes nas mercearias dos nossos colegas, impossibilitando-os, assim, do regular abastecimento da sua clientela.

Pedimos, portanto, a quem de direito uma melhor atenção para o assunto que, além de afectar os interesses dos fornecedores, dos retalhistas e do próprio público, vem também criar embaraços à regular distribuição pela dificuldade que o retalhista tem de adquirir outro açúcar para substituir o que fica em sequestro.

*

Do quinzenário "O Comércio de Viveres", boletim de defesa dos interesses dos retalhistas de mercearia, transcrevemos, com a devida vénia, o que acaba de ler-se.

Em comentário oferece-nos dizer que o que se passa com o açúcar passou-se, recentemente, nesta cidade, com o bacalhau, cujas amostras foram colhidas de fardos ainda lacrados.

Quem deve ser responsabilizado? O retalhista? O armazenista?

Salvo melhor opinião nem um nem outro...

Mês de S. José

Durante o corrente mês, na Igreja Matriz depois da missa das 7,30 e na capelinha de S. José às 21 horas, realiza-se a devoção em honra de S. José.

SONHOS

É uma especialidade da pastelaria Arantes

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro — Telefone 8398

José António Faria Torres

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

Consultas das 10 às 12

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

Casa de Saúde de Barcelos

Cirurgia — Partos

Rua Borjona de Freitas — Telef. 8399

António Pedras

MÉDICO

Doenças de pulmões — Reles X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: Arcoselo — Telefone 8287

Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

ANTONIO COUTINHO

MÉDICO

Consultório

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 56

Telefone 8509

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças

da boca e dos dentes — Protese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 62

Telefone 8321

LAURINDA VIEIRA

PARTEIRA-ENFERMEIRA

Partos, Tratamentos e Injeções

Rua da Madalena, 10 (Enfrente à Capela de S. José)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia CENTRAL, na Rua Bom Jesus da Cruz.

Hospital da Misericórdia

No próximo Domingo, encontra-se de serviço permanente o Sr. Dr. Manuel J. Moreira da Quinta.

Excessos de Velocidade

Por várias vezes as artérias da nossa cidade são atravessadas por veículos motorizados que em grande velocidade galgam as distâncias, não olhando ao movimento ou à imprevidência de qualquer transeunte que caminha sossegadamente pelos passeios.

Os desastres sucedem-se todos os dias e por mais que as autoridades reprimam semelhantes abusos, há motoristas que não têm em qualquer consideração os perigos — e as posturas.

Bom seria que os Agentes da P. S. P. correspondessem a essa inconsideração com a aplicação pura e simples da lei que proíbe os excessos de velocidade dentro das povoações.

Mel Puro

Vende, em frascos e avulso, aos melhores preços a

Cafezeira de Barcelos

Reunião Dominicana

No próximo Domingo — segundo Domingo do mês — realiza-se no Templo do Bom Jesus da Cruz a reunião dos irmãos da Ordem Terceira de S. Domingos.

Por este meio são avisados todos os irmãos a fim de comparecerem na referida Igreja onde serão feitos os actos de piedade depois da missa das 9 horas. Devem levar o Manual todos os irmãos que já o possuem.

Doente

Encontra-se doente o nosso amigo e assinante Sr. João da Silva Pimenta, industrial de barbearia.

Estimamos as melhoras.

O melhor CAFÉ
é o da

Cafezeira de Barcelos

DE LUTO

Encontram-se de luto pelo falecimento de sua extensa Mãe Sr.ª D. Angelina Alves Salgado Vaz, ocorrido em Rouças, Melgaço, os nossos queridos amigos Snrs. Padre Carlos Vaz, arcepreste de Melgaço, Padre António Luís Vaz e Padre Júlio Vaz, respectivamente Director e Redactor do nosso colega "Diário do Minho".

Aos queridos amigos enviamos as mais sentidas condolências.

Pelo falecimento de sua mãe e sogra, Sr.ª D. Maria Joaquina da Costa Oliveira, ocorrido na passada quinta-feira na freguesia de Gondifelos, concelho de Famalicão, encontram-se de luto o Sr. Daniel da Costa Carvalho e esposa Sr.ª D. Idalina Portela de Carvalho.

FALECIMENTOS

Adolfo Matos

Na cidade de Braga, faleceu na passada sexta-feira o nosso amigo Sr. Adolfo da S. Matos, solteiro, de 78 anos de idade.

O saudoso extinto que era natural da freguesia de Fão, concelho de Esposende, vivia há muitos anos na cidade de Braga onde contava muitas simpatias e amizades.

Era irmão das Sr.ªs D. Júlia Adélia Barbosa e Matos, viúva do saudoso notário barcelense Sr. Dr. Augusto Matos Lopes de Almeida e D. Adelaide Matos Baptista e cunhado dos Srs. Coronel Dr. João Rodrigues Baptista e Tenente-coronel Luís Nogueira.

O funeral, com grande acompanhamento, realizou-se no sábado, ficando sepultado em jazigo de família no cemitério de Braga.

A toda a família enlutada enviamos as nossas mais sentidas condolências, especialmente a seus sobrinhos, os nossos amigos Snrs.: Artur Matos, gerente do Grémio da Lavoura de Barcelos e Augusto Matos, proprietário.

Lâmpadas a 4\$00

só no Armazém Esteves

Anúncio publicado em A Franqueira com 54 linhas em 3-2-1953

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

Anúncio

(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito desta comarca e 3.ª Secção de Processos correm ÉDITOS de trinta dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, na acção para arrecadação a favor do Estado dos saldos das contas constituídas por Joaquim Gomes de Araújo Júnior e Luís do Carmo Henrique da Costa Lima, das importâncias respectivamente de 1.090\$00 e 1.090\$00, no Banco Ferreira Alves & Pinto Leite, Agência de Barcelos, que há mais de quinze anos não foram movimentados, citando quaisquer interessados incertos para deduzirem os seus direitos no prazo de vinte dias, depois de findo o dos éditos, sob pena de, na falta de reclamação ou habilitação, serem imediatamente adjudicados ao Estado os aludidos créditos.

Barcelos, 27 de Fevereiro de 1953.

O Chefe da 3.ª Secção,

Júlio César Pereira Mendes Laranjeiro.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, substituto,

Manuel Alberto Rodrigues de Faria.

Casa Cunha

SAPATARIA E TAMANCARIA

DE

Félix Luís da Cunha

Devido às obras que se estão fazendo neste acreditado estabelecimento, o seu proprietário informa os seus estimados clientes e amigos que podem continuar a ser servidos pela porta lateral que dá entrada para a «Pensão Arantes».

Mais comunica que no dia 26 de Março próximo, será reaberto ao público este estabelecimento, completamente remodelado e com um grande sortido de calçado para homem, senhora e criança a preços que vão do mais modesto ao de superior qualidade.

UMA OBRA DE QUE BARCELOS SE PODE ORGULHAR

Entre tantas obras de caridade e assistência cristã, que em Barcelos difundem o bem e espalham a caridade há uma, notável a todos os títulos e que tem uma larguíssima folha de serviços prestados aos pobrezinhos, e tantos são eles, da nossa cidade. Referimo-nos à obra magnífica da Conferência de S. Vicente de Paulo onde as Senhoras da melhor sociedade do nosso meio trabalham afanosamente não só levar a esmola que mata a fome mas, também, a palavra amiga e o conselho oportuno àqueles que sofrem e vivem quase abandonados.

Damos a seguir a nota das actividades materiais desta obra tão simpática e que bem demonstra o esforço e o sacrifício feitos em prol dos deserdados desta terra.

Conta geral da Receita e Despesa no ano de 1952

RECEITA		DESPESA	
Subsídio da Ex. ^{ma} Câmara Municipal . . .	600\$00	Dinheiro em medicamentos	1.120\$00
Do Snr. Francisco Monteiro Torres . . .	250\$00	2.775 litros de leite	5.544\$00
Anónimo para os pobres cancerosos . . .	100\$00	Para alugueis de casa	990\$00
Do Snr. João Duarte (produto de uma multa)	100\$00	Pão milho	2.115\$00
Legado da Snr. ^a D. Maria do Carmo Barreto Alão	200\$00	Vales de mercearia	1.216\$00
Passagem do Teatro dos Estudantes do Porto	3.380\$00	Expediente, boletins e outras despesas	1.120\$00
Da Snr. ^a D. Maria Júlia Menezes, sufragando a alma de sua Mãe	50\$00	Chales, camisas e outras peças de roupa	3.156\$00
Da Snr. ^a D. Laura Amorim	50\$00	Cobertores, 12 colchões, mantas	2.209\$00
Produto da festa da Esplanada	7.071\$00	Esmolas em dinheiro	1.420\$00
Do Snr. Américo Moreira	1.000\$00	Despesas com a festa da Esplanada	1.950\$00
Do Snr. Aníbal Araújo	200\$00	Saldo para o ano seguinte	1.017\$00
Legado da Santa Casa da Misericórdia	190\$00		21.837\$00
Dum Benemérito, comemorando o aniversário do Snr. Presidente da Câmara	1.000\$00		
Da Snr. ^a D. Maria do Carmo Azevedo da Fonseca (produto duma multa)	100\$00		
Anónimo sufragando a alma do Snr. Doutor José Freitas	50\$00		
De vários anónimos	545\$00		
Dos Sócios Subscritores	5.610\$00		
Do Snr. Miguel de Matos Graça, sufragando a alma da Snr. ^a D. Maria do Carmo Alão	200\$00		
Águas Helena, oferecidas pelo Snr. Artur Roriz	113\$00		
Da Acção Católica, do farrapeiro	210\$00		
Caixas de recolher esmolas	38\$00		
Da Snr. ^a D. Maria do Carmo Azevedo da Fonseca, sufragando a alma do Snr. António de Araújo Mimoso	250\$00		
Saldo do ano anterior	530\$00		
	21.837\$00		

Conseguiu-se a admissão:

- 4 rapazes na Casa dos Rapazes
- 3 crianças do Lactário de Santa Maria
- 2 velhas no Asilo de Inválidos
- 2 rapazes no Preventório de Viseu

Pobres contemplados	320
Visitas	1.500
Peças de roupas distribuídas aos pobres	200

A bicicleta safu no n.º 555, pede-se à pessoa premiada o favor de se dirigir a uma das Senhoras da Conferência.

Presidente, *D. Maria Luciana Fonseca de Matos Graça*
 Secretária, *D. Maria da Glória Bandeira Ferreira*
 Tesoureira, *D. Delfina de Lima Garrido*

O Snr. Joaquim Azevedo, ofereceu 5 sacos de feijão distribuídos no Natal de 1951.

Correio das Aldeias

Vila Seca, 2

Até agora os pais ainda podiam alegar algumas desculpas para justificar o seu desleixo na instrução de seus filhos: —Apenas tínhamos uma escola embora com um magnífico professor que, em muito boa hora, veio para Vila Seca. Mas hoje todos podem cumprir esse grande dever, preparando os filhos para mais tarde ganharem mais facilmente os meios de subsistência.

E porquê? Sobretudo porque ilustres filhos desta freguesia que no Brasil são edificantes exemplos de trabalho, mostraram mais uma vez o seu grande e desinteressado amor a este seu torrão natal, construindo à sua custa dois modernos salões que muito vêm beneficiar a terra e sua populosa habitação. A obra de pedreiro confiada ao competente mestre Vilas da vizinha freguesia de Milhazes, vai caminhando para o fim e já vai dando um aspecto da sua beleza. Nós também já vamos pensando na inauguração que vai ser falada.

—Apesar do funcionamento duma escola masculina, dum posto misto, a Direcção Escolar de Braga desdobrou a Escola feminina devido ao excesso de alunas. Talvez funcione em sala provisória ainda antes de concluída a nova Escola.

—Também, por despacho de 21 de Fevereiro, o Sr. Director Escolar autorizou o funcionamento do Curso de Educação de Adultos do sexo masculino que se vai realizando de noite com uma frequência animada de 32 alunos. Está com a sua regência o distinto professor Snr. Fernando Marques que tem grangeado a simpatia e estima geral do povo desta terra. É mais uma certeza do bom êxito do Curso. Também o Snr. Presidente da Junta tem dado o seu auxílio, procurando que nada falte para um óptimo resultado do seu funcionamento.

Só é pena que a luz ainda seja daquela de garrafão.

Porém dizem que até este problema da luz vai ser resolvido muito brevemente. Permite Deus que não seja boato.

C.

S. Veríssimo, 1

Há mais de um mês que a neve cai abundantemente.

O frio tem sido intenso caindo todas as noites grandes camadas de neve que queimam as pastagens dos gados mas, apesar disso, durante o dia, o sol doirado aquece-nos de forma tal que parece que estamos em pleno verão.

—Não se tem poupado a esforços e canseiras a Junta desta freguesia para que alguns melhoramentos resultem da sua acção.

Assim é-nos grato registar vários melhoramentos, como sejam reconstrução de caminhos, postos escolares, etc.

Também é intenção da mesma Junta pedir a quem de direito a electrificação desta freguesia, melhoramento este de primeira necessidade para o progresso e desenvolvimento desta povoação aconchegada à famosa cidade do rio Cávado e que de ano para ano vai aumentando quer em indústrias quer em comércio e também em população, por isso é a opinião de todos para que esse melhoramento seja um facto.

—Faleceu no dia 28 do mês passado o nosso bom amigo Sr. João Ferreira Caldas, viúvo, desta freguesia. Era pai extremoso dos nossos amigos Snrs. Domingos e António Ferreira Caldas e das Snr.^{as} Ana, Marcelina e Glória Ferreira Caldas e irmão do nosso também amigo Snr. António Caldas, proprietário desta freguesia. A toda a família dorida os nossos sentidos pêsames.

Deve realizar-se no futuro dia 29 a tradicional procissão de Passos que a esta freguesia costuma atrair muitas pessoas dessa cidade e freguesias vizinhas, contando-se que este ano terá o máximo brilho.

C.

De Barcelinhos

Visitas

De visita ao nosso Reverendo Abade esteve nesta freguesia o seu ilustre colega Rev. P.^o Izequiel de Castro, Abade de Tregosa.

Doentes

Ainda se encontram doentes as Snr.^{as} D. Maria Umbolina Barreto de Faria e D. Maria da Glória Figueiredo.

—Já recomeçou a sua actividade, motivo porque se encontra um pouco melhor, o Snr. António Moreira, digno secretário da Junta de Freguesia e Proposto de Tesoureiro da Câmara Municipal.

Mês de S. José

Está a decorrer a devoção do mês de S. José na nossa Igreja Mãe.

É sempre às 21 horas, hora disponível que facilita aos devotos, felizmente muito numerosos, o deslocarem-se à Igreja para honrarem o Patrão dos chefes de família.

Via Sacra à Franqueira

Não estaremos muito longe do domingo que nos levará a todos, na devoção da Via Sacra, ao Monte da Franqueira. A nossa freguesia, que se fará

Leite Puro

Recebe todos os dias de manhã e de tarde a Pastelaria Arantes.

Vende a 1\$20 o meio litro.

representar com numerosos fiéis, vai juntar-se a briosa e amiga freguesia de Santa Eugénia e assim, todos numa só devoção, iremos meditar, monte acima, nos sofrimentos que o nosso Redentor por nós sofreu.

A Santo António

A missa das 10, do passado domingo, foi de promessa no altar de Santo António.

No fim foi arrematado um lindo porqueto, cujo produto foi para a caixa do glorioso taumaturgo.

Falecimento

Com 75 anos, na sua casa da capela de S. João de Medros, faleceu a Snr.^a Joaquina Gomes de Faria Alves, viúva, mãe dos Snrs.: Domingos, Cândido, Mário e José Alves e sogra dos Snrs.: António Gonçalves, António Gomes e Manuel Cruz. Na Igreja Paroquial teve officio de corpo presente com 8 sacerdotes e o funeral foi muito concorrido sendo o ataúde conduzido pelos Bombeiros de Barcelinhos. Pêsames à família.



OLIVA

ZIGUEZAGUE

Chuleia, Caseia e Prega botões

GARANTIA PERMANENTE

Vendas a pronto e a prestações suaves

X

Agente em Barcelos:

Fernando Valério de Carvalho

Av. Comb. da Grande Guerra

Tip. «VITÓRIA»

— TELEFONE 8428 —

Arroz Gigante 1.^a Glaciado

Chegou grande remessa à

Cafezeira de Barcelos

VELAS DE CERA

Em todas as qualidades e dimensões.

Fabrico de cera moldada para Colmeias.

Agências de Seguros em todos os ramos.

Francisco de Figueiredo Claro

Rua D. Diogo de Sousa, 100

BRAGA

A Cafezeira de Barcelos

DE

MANUEL DA CRUZ PIAS

Casa especializada em café e cevada.

Completo e magnífico sortido em mercearia fina

RUA BARJONA DE FREITAS (Em frente à Padaria João Luis) — Barcelos

TELEFONE 8-4-1-0

Administração:

Rua D. António Barroso, 110

TELEFONE 8379

A FRANQUEIRA

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

Falas do Passado...

V

Ressurjo para linguaajar dos séculos e dos homens.

Gostava de poder resumir nesta fala que dirijo aos meus leitores as características do século em que vivi. Quantos amaldiçoam a era em que vivem e se revoltam contra a vontade do Criador. É loucura proceder desse modo, pois, ninguém como Deus para saber o que nos convém. Somos pobres mortais de inteligência muito limitada, e incapazes de conhecer todos os segredos da criação.

Quantos mistérios à nossa volta!...

Apesar disso os homens deste século vivem orgulhosamente na sua torre de marfim e têm a louca pretensão de impor o seu saber à infinita sabedoria do Senhor. Por isso há tanta miséria no mundo e se desfazem tantas coisas que bem poderiam ser úteis ao mesmo homem.

No século em que vivi há três acontecimentos notáveis que prepararam momentos grandiosos da História ao lado de verdadeiras derrotadas.

Refiro-me aos Descobrimientos, à Reforma Protestante e ao Renascimento.

Os descobrimientos abriram aos portugueses e espanhóis uma era nova de vida mas, por outro lado, despertaram paixões e invejas que muito prejudicaram a vida moral dos povos.

As riquezas demasiadas deram origem ao luxo criminoso e despertaram o egoísmo grosseiro quebrando aquela doce harmonia religiosa que fora apanágio do homem medieval. Como eram ditosos esses tempos em que o homem se subor-

dinava gostosamente à Santa Madre Igreja e cumpria a Lei do Senhor. Neste século dezasseis há uma profunda transformação na vida social. A Igreja deixa de ter sobre o homem aquele prestígio salutar e aquela autoridade indispensável para orientação do mundo.

Esta falta de prestígio nasce, em grande parte, do facto de o movimento renascentista, com suas vaidosas influências, ter encontrado acolhimento em Roma, na Corte Pontifícia, onde Papas da Santa Igreja não souberam acautelarem-se devidamente dos estragos que esse movimento causaria nas almas.

E foi ainda esta falta de autoridade da Santa Igreja que preparou a Reforma em que os homens sem escrúpulos e viciosos se entregaram, com sanha diabólica, a prègar contra Deus e contra os dogmas Reformadores que levaram a sociedade religiosa à maior ruína. Graças a Deus que surgiu alguém com luz e virtude para restaurar o movimento católico. E o Concílio de Trento operou, com os seus decretos e disciplina, a verdadeira renovação social e religiosa.

Pois nesse século de tão desencontradas orientações e de tanto orgulho não se viam tantas dissensões como agora. A paz era uma palavra com sentido e hoje, infelizmente é uma mentira. Parece que quanto mais se fala em paz mais se alastra a guerra e as suas perniciosas consequências. É tempo de vos voltardes para Deus.

Ressurjo para linguaajar dos homens e dos séculos.

Frei Domingos de Montalegre

Parque da Cidade

Aproxima-se a Primavera, quadra risonha e formosa do ano, cuja temperatura já vimos sentindo com este sol lindo que delectosamente nos afaga e acarinha.

O Parque da Cidade, dos mais encantadores recantos da nossa cidade, começará, por isso, a ser frequentado por pessoas de todas as categorias sociais.

A semana, o pessoal das fábricas costuma passar ali alguns momentos, no intervalo que vai do almoço à hora do trabalho é bom seria que fosse aberto um novo portão de acesso para a Avenida Cândido Cunha.

Já no ano transacto fizemos esta petição e agora, porque de novo solicitam a nossa intervenção, novamente, também, enviamos o pedido a quem de direito.

É feio ver, mulheres e homens, saltar os muros de vedação para não se darem ao trabalho de seguirem pela única entrada que o Parque possui.

Parabéns

Envia mo-los ao Snr. António Barbosa Gomes e sua esposa, de Barcelinhos, que no passado domingo festejaram conjuntamente a sua festa natalícia. Por muitos anos.

D. MIGUEL I

QUANDO vemos a tardança e quanta vez a ne- gaça que a Justiça faz a alguns reais vultos da História Pátria, ficamos muitas vezes a pensar em como foram tão fundos os estragos do demo-liberalismo maçónico na alma nacional.

De vez em quando, algum homem bom e justo chama a atenção para rectificações imperiosas como agora o fez o insuspeito e desassombrado deputado Snr. Coronel Ricardo Durão.

Reclamou o distinto oficial do exército e deputado que sejam trasladados para Portugal os restos mortais de D. Miguel I cuja figura — disse — surge reabilitada e pura naquele horizonte de tragédia que foi o seu exílio, como encarnação viva da realza, na sua mais alta expressão. E acrescentou:

«Enquanto por aí se al- candoram sobre pedestais adulados, pejando as praças públicas, certas figuras de liberalismo, de interesse meramente transitório, não se compreende que o exílio de D. Miguel perdure além da morte».

O Snr. Coronel Ricardo Durão depois de evocar a sua posição de republicano de sempre, lembrou que a um outro republicano, o Snr. major Botelho Moniz se ficou devendo a iniciativa da revogação das leis de banimento, obra que ele orador quer ajudar a completar, pugnando para que durma na terra da pátria o seu derradeiro sono, o rei exilado que hoje apenas tem campá rasa em chão estrangeiro.

E terminou:

«D. Miguel foi sem dúvida o mais português, o mais castiço, o mais leal e mais nobre, o mais bravo e mais belo, o mais patriota e o mais popular dos filhos de D. João VI.

«E foi, de facto, o entusiasmo do povo que o secundou nos seus esforços contra todas as influências estrangeiras; foi o coração do povo que o acompanhou no exílio e, delirante, o aclamou no regresso... É justo, portanto, que a voz do povo, amorosa e saudosista, o possa agora embalar no seu túmulo».

Já era tempo de que isto se dissesse na mais alta tribuna da Nação».

De «A Ordem».

Lâmpadas a 4\$00

só no Armazém Esteves

Cinema e Moral

SERIA uma redundância inútil insistirmos na poderosíssima influência da arte cinematográfica na alma e na sensibilidade dos povos. Arte insidiosa, por excelência, ela tanto pode servir de admirável instrumento de formação moral, como meio virulento de desagregação dos bons costumes e da dignidade humana.

São naturalmente, as gerações novas, as mais atraídas pela capciosa expressão das imagens moventes. E porque assim é procuram os empresários, produtores e exibidores de fitas satisfazer a libérrima curiosidade do público, dando-lhe, a flux, vasta matéria de capcioso sabor.

Evidentemente que o cinema, quando superiormente orientado e posto ao serviço de uma causa que dignifique o Homem e lhe desperte e estimule as suas melhores forças do espírito, desempenha uma função meritória, utilíssima e até insubstituível. Mas, desgraçadamente, essa missão nem sempre é cumprida, antes a traem, sem escrúpulo, todos quantos negociam e tripudiam com a generosa e passiva complacência dos povos, desleixando-se na sua vigilância contra as arremetidas do vício e das piores doutrinas deformadoras da moral cristã.

Em Portugal, como não podia deixar de ser, insinuou-se o cinema no espírito de todas as camadas sociais, empolgando-lhes os sentidos e prendendo-lhes a atenção.

A verdade é que a situação cada vez mais agravada, e de há muito considerada pelas pessoas responsáveis pela formação moral da juventude (particularmente atingida) se ia, desmedidamente abandonando a si própria, numa ameaça permanente dos princípios básicos da nossa estrutura espiritual de sociedade e de respeito comum.

Foi, pois, em boa hora, que o Governo regulamentou, por força de um decreto-lei, há dois meses em execução, a entrada de menores nos espectáculos públicos.

Desde o passado dia 1 de Janeiro que em todo o País se cumpre, rigorosamente, o referido diploma legal.

Proíbe-se, em princípio, a entrada de menores de treze anos nas casas de espectáculos e até aos dezoito, inclusive, quando a natureza das representações teatrais ou cinematográficas assim o imponham. Dois meses são passados de execução do novo regime. Entretanto surgiu, em certos sectores da Imprensa, violenta mas capciosa campanha contra o regulamento, apontando-lhe deficiências e responsabilizando-o até, pelos prejuízos materiais dos próprios empresários.

Ora essa discussão nem sempre tem sido conduzida com serenidade e bom sentido das realidades. Esquece-se um pouco levanamente que o referido regulamento não pode subordinar-se aos interesses particulares, mas são estes que devem servir os superiores objectivos da Nação.

A nossa mocidade — sabemo-lo todos — impõe graves responsabilidades a dirigentes e dirigidos, como o afirmaram vozes severas e desapaixonadas que analisaram o problema com exemplar lucidez. Convenhamos todos a este ponto de inflexível observância: a lei está certa e não pode apodar-se de austera, quando a comparamos com a legislação congénere, aplicada, de há muito, em muitos outros países.

O cinema — e particularizamos pela sua acção penetradora primacial, este ramo de divertimento — é uma arma de ataque e defesa — arma perigosíssima contra a qual se devem acautelarem todos os povos alicerçados numa moral e numa civilização redentoras da condição humana.

Os seus perigos são por demais evidentes e impressionantes. A lei, repetimos, está certa; pequenos pormenores a corrigir, futuramente, não invalidam nem comprometem a sua excelência e oportunidade.

Futebol nas praças

Chegam-nos pedidos para que solicitemos à entidade policial a proibição do futebol nas ruas e nas praças públicas.

O garotio que não sabe respeitar o transeunte, não poupa, também, a limpeza dos prédios e a conservação dos vidros.

Atenção ao Campo de São José...

Operação

No Hospital da Misericórdia desta cidade, onde se encontra em quarto particular, foi operada a esposa do nosso prezado amigo e assinante Sr. Rafael Ramos Fontalnas.

A intervenção decorreu com muita felicidade pelo que é de esperar um restabelecimento breve.

Assim o desejamos.